

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA DA 2ª EDIÇÃO DO CURSO: ABORDAGENS DO SUICÍDIO: CUIDADO, ACOLHIMENTO E PREVENÇÃO

AUTORES: THAIS NARA COSTA FERREIRA, VICTÓRIA FLOR BRETAS, NICOLE KELLER SILVA RABELO E AISLLAN DIEGO DE ASSIS

OBJETIVOS

Apresentar a avaliação da 2ª edição do curso de extensão “Abordagens do suicídio: cuidado, acolhimento e prevenção” da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto.

MÉTODOS

O curso envolveu uma equipe de 27 pessoas, entre estudantes da graduação e pós-graduação, professores, técnicos da UFOP e moradores da cidade. A inscrição foi por meio de carta convite, abrangendo áreas de educação, saúde, assistência social, universitários, segurança pública, entre outras. Houve a certificação de 220 pessoas, com carga horária de 30 horas dividida entre conferências, treinamentos, show musical, cortejo e acolhimento. A avaliação constou com respostas do formulário eletrônico pelos participantes e reunião da organização. Com a escala de Likert, avaliou a infraestrutura, acolhimento e satisfação geral. Solicitou-se críticas, sugestões e sentimentos ao entrar e sair do curso na forma de respostas escritas. Os dados foram utilizados unicamente para avaliação e aperfeiçoamento do curso.



RESULTADOS

O formulário obteve 137 respostas, sendo 62,2% dos participantes, apresentando o gênero feminino como majoritário com 72,3%. Quanto à avaliação da infraestrutura, acolhimento e satisfação geral foram classificadas como “muito bom”. Apresentou-se como sugestões a realização de um próximo curso focado nos adolescentes e no acolhimento para familiares. A análise qualitativa sobre o sentimento ao entrar e sair no curso demonstra o destaque de "gratidão". A equipe reuniu-se para fazer a avaliação final do curso e dos dados, apresentando dificuldades e melhorias para a próxima edição, como maior organização da lista de presença e reorganização das atividades como minicursos.

CONCLUSÃO

A capacitação dos profissionais, estudantes e integrantes da comunidade fomenta uma rede de apoio interdisciplinar de acolhimento, sendo importante em um território historicamente afetado, como Ouro Preto. Tendo em vista a prevalência de mulheres no curso, nota-se a persistência de estigmas entre homens, destacando a necessidade de promover a participação destes em atividades de saúde mental. A avaliação positiva dos cursistas demonstra a aceitação sobre o assunto, possibilitando a construção coletiva das abordagens do suicídio, investimentos e continuidade na formação, a fim de construir políticas públicas de acolhimento, prevenção.